

PANORAMA DA BANANICULTURA NA MICRORREGIÃO DO MACIÇO DE BATURITÉ NO CEARÁ

Francisco Gêferson Da Silva Lima¹

Girna Dos Santos Oliveira²

Luís Fernando Lima Da Silva³

Luís Gustavo Chaves Da Silva⁴

RESUMO

No Brasil a bananicultura tem 35mil ha colhidos em 2019 e representando R\$400 milhões para estado do Ceará, por dados apontados pelo IBGE. O Maciço de Baturité possui aptidão produtora de banana. Passando por momentos de alta na produção nos anos de 2006 a 2011, e queda até 2018. Em 2019, a produção apresentou leve crescimento muito provavelmente por um ano com chuvas próximas a média pluviométrica de 1036.8 mm, segundo a FUNCEME em 2020. O planejamento e uso de técnicas de conservação de solo e água, bem como a manutenção da cobertura vegetal, podem amenizar os efeitos climáticos de estiagem, exigindo recuperação de áreas degradadas, proteção de nascentes, mananciais e rios. A produtividade de 5,9 ton/ha encontra-se abaixo da média nacional de 14,5 ton/ha e longe dos melhores resultado mundiais de 20,2 ton/ha. Assim recomenda-se renovação de pomares, análises de solo para devidas recomendações, avaliação sanitária para indicações de manejo e aplicação de técnicas de conservação de água e solo para as propriedades e implementação de sistemas de irrigação de baixa pressão. Sendo indicadas para porções menores de áreas, que gradativamente demonstram aumento de produtividade e rendimento, reduzindo demandas por área a em dois terços. Por se tratar de uma região de topografia acidentada e clima ameno, a menor evapotranspiração pode permitir uso de volumes reduzidos de água semelhante aos obtido na unidade de demonstração montado na UPMA-UNILAB, com média de produtividade de 18 ton/ha, sendo necessário o acompanhamento agrometeorológico por um agrônomo.

Palavras-chave: Agrometeorologia RAD Sustentabilidade .

Instituto de Desenvolvimento Rural, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, gefersonlima3@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, girnaoliveira@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Instituto de Desenvolvimento Rural, Discente, fernando@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Desenvolvimento Rural, Instituto de Desenvolvimento Rural, Docente, chaveslg@unilab.edu.br⁴

